

Redacção, Administração e Officinas
 Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
 CAIXA POSTAL, 195
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Toda a correspondência deve ser dirigida a
 EDGAR LEURNROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E D. SATE

Apparece aos sabbados
 PREÇO DE ASSINATURAS
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO
 No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porto de Correio

Orfanato sinistro

Continuam de pé as nossas gravissimas accusações — A ridicula defesa do Orfanato Christovam Colombo

Publicamos em o supplemento ao n. 55 da Lanterna os primeiros informes obtidos e as primeiras declarações de America Ferraresi. A pressa com que organizamos esse supplemento causou alguns defeitos naturaes numa emergencia dessas.

Hoje continuando a nossa campanha, ampliando as primeiras noticias, publicando outras, procuramos e havemos de conseguir que inteira luz se faça.

E' preciso que os réos desse tremendo crime tenham a punição merecida á altura do hediondo delicto commetido *intra muros* de um orfanato sinistro, nas dobras da noite, á hora do mysterio e do crime.

Torna se indispensavel vingar a pobre criança, orlam aos 9 mezes de idade e, aos 7 annos, estuprada e morta pelos tonsurados ignobeis.

Passemos ao historico dos ultimos factos occorridos.

Idalina Stamato ficou orfã aos 9 mezes de idade. Nasceu para uma vida curta e dolorosa aquella que, mais tarde, teria de perecer, victima imbelles, ás mãos crispadas e nervosas dum tonsurado miseravel e ignobil.

Sua mãe, doentia, fraca, veiu a fallecer no dia 16 de novembro de 1901, segundo attestado que abaixo inserimos.

Penalizado com a sorte da pequerrucha, que contava então menos de nove mezes de idade, o sr. Stamato resolveu entrega-la ao sr. Leopoldo Rangel, solicitador em Jaboticabal e padrinho da innocente criança.

Socrates, irmão de Idalina, tambem foi entregue ao sr. Rangel.

Decorrido algum tempo o solicitador escreveu ao sr. Stamato, dizendo-lhe fosse buscar Idalina por ser esta doentia e não poder elle assumir responsabilidades.

Recebida a missiva o sr. Stamato foi pessoalmente a Jaboticabal, onde recebeu a pequena, que entregou á sua mãe d. Marianna Stamato, domiciliada em Bebedouro, na casa de seu filho Miguel, fabricante de carros.

Socrates, tambem, mais tarde, foi retirado da casa do sr. Rangel e entregue a d. Marianna, que se tornou mãe extrema dos dois orfãos.

A fallecida mãe de Idalina era casada com o sr. João Patrocínio de Oliveira.

Os dois menores estiveram sob os cuidados de d. Marianna até fins do mez de setembro de 1905. A 1 de outubro do mesmo anno um irmão do sr. Stamato e José Patrocínio Ramos, casado com Bernardina Candida Oliveira, — parentes da mãe dos menores — acozpanharam Socrates e Idalina a esta capital, interpondo-os

No Orfanato C. Colombo

Nesse estabelecimento os dois pequenos foram constantemente visitados pelo sr. Domingos Stamato, pelos parentes deste e pelo tio materno dos orfãos.

Em março de 1907, por occasião das festas da Semana Santa, o sr. Stamato compareceu ao «Orfanato» pedindo licença para levar Idalina afim de que esta passasse uns dez dias em companhia dos parentes.

Depois de vencidas innumeradas difficuldades, foi licença conce-

dida e a menor Idalina saiu em companhia de seu pai adoptivo.

Decorridos dez dias, a pequena voltava ao «Orphanato», secção feminina, sendo entregue a soror Serafina, madre superiora.

Em fevereiro de 1908 o sr. Domingos Stamato e sua mãe, d. Marianna, voltavam ao Orfanato a visitar os filhos adoptivos.

O desaparecimento de Idalina

Socrates correu sorridente ao encontro de seus protectores, dirigindo-lhes perguntas proprias da sua idade.

Mas Idalina não apparecia. Intrigados, perguntaram pela pequena, sendo então informados de que a menor já não se achava no estabelecimento.

E' obvio descrever o desespero do sr. Domingos e da progenitora deste.

D. Marianna, inconsolavel, pediu á superiora que lhe indicasse o paradeiro da menor.

Erguendo os hombros, a madre superiora respondeu que uma sympathica senhora ali comparecera, e, dizendo-se mãe de Idalina, reclamara a entrega da pequena, sendo logo attendida.

O sr. Domingos Stamato e d. Marianna protestaram, dizendo que a tal «senhora» não era a mãe de Idalina, que fallecera em 1901 e mesmo admittindo, por hypothese, que ella fosse de facto a mãe da menor, teria tambem reclamada a entrega de Socrates.

Soror Serafina ergueu novamente os hombros, dizendo:

— Entreguei Idalina á senhora referida porque esta trazia ordem escripta de padre Cappello.

E para consolar os pais adoptivos disse:

— Idalina não queria ir com a senhora desconhecida, tendo chorado muito quando com ella saiu.

Primeiras pesquisas

Verdadeiramente acabrunhado com o desaparecimento de Idalina, o sr. Stamato tratou desde logo de providenciar afim de a encontrar. Para isso foi ao «Orfanato» onde o padre Consoni, director do «Orfanato», o consolou dizendo-lhe que a menor Idalina, no prazo de quinze dias, teria voltado.

Mas, a meninas, apesar das circulares que o padre expediu, pedindo ás almas caridosas que lhe informassem de seu paradeiro, não era vista em parte alguma, qual duende aereo, impalpavel e invisivel.

Tambem eram feitas em pura perda as diligencias em Jaboticabal e Bebedouro, feitas por um professor do instituto.

Nenhum resultado deu igualmente, a viagem a Monte Alto, feita pelo sr. Stamato, para ver se, porventura, Arthur Nobre ali residente, e que se dizia pai de Idalina, não a teria raptado e a retivesse em seu poder.

Idalina, a esse tempo, contava 7 annos de idade. Falava correntemente o italiano e o portuguez. Tinha olhos negros e cabellos castanhos.

Mulher fantastica

Para explicar o desaparecimento de Idalina o pessoal do Orfanato, frades e freiras, criou a lenda de Italia Fonte ou Maria Luiza que teria ido reclamar,

chorando, do padre Capello, a entrega de Idalina.

E padre Cappello, sensibillissimo, principalmente ante as lagrimas das mulheres, deu logo a licença.

Essa mulher fantastica foi assim descripta: soror Bartholomea disse ser a desconhecida morena, baixa, robusta, cabellos pretos e olhos escuros. Parecia filha da baixa Italia. Era acompanhada de um velho de cabellos e barba branca.

Soror Christina affirmou que a desconhecida comparecera ao «Orfanato» no dia 28 de junho de 1908, ao meio dia, com um bilhete de padre Cappello. Era ella uma mulher de 28 annos de idade, mais ou menos, cabellos pretos, morena, estatura regular, robusta. Era napolitana.

Padre Cappello disse que a mulher apresentara-se ás 10 da manhã do dia 28, acompanhada de um velho e affirmando ter vindo de Monte Alto. Trazia á cabeça um chale e seu rosto era claro. A desconhecida chorava quando reclamou a entrega de Idalina.

Enternecido, escreveu o bilhete ordenando a entrega da menor.

O sr. Santanello, secretario do «Orfanato», disse ser a fantastica Maria Luiza uma mulher bonita e moça, regulando uns vinte e oito annos de idade.

E assim os directores do «Orfanato» explicaram o desaparecimento.

Mas quem podia ser o interessado no furto da menor?

Dizia-se que Francisca Candida de Oliveira, antes de ir para Bebedouro, vivera em Monte Alto com Arthur Nobre de Godoy, seu amante e pai de Socrates e de Idalina.

Esses menores, ao que se diz, nasceram em Monte Alto. Nobre, que nunca, nem depois da morte de Francisca, declarou ser pai dos dois pequenos era accusado como sendo o unico interessado no rapto de Idalina.

O sr. Domingos Stamato seguiu para aquella localidade, encarregou amigos, investigou: a menor não foi encontrada l...

O dr. Cantinho Filho, então delegado de Jaboticabal, foi a Monte Alto e Bebedouro, ali fez longas e repetidas diligencias: o resultado foi sempre negativo.

A menor Idalina não appareceu: a policia não viu a pequena; não descobriu a tal «Maria Luiza», o delegado de Jaboticabal, dr. Cantinho Filho, ouviu a população toda daquelle municipio, sem resultado... Apesar disso a autoridade affirmou ter havido rapto.

Os autos foram ao fóro criminal e, no dia 22 de junho de 1908, o dr. Silvio de Campos, 3.º promotor publico, apresentava denuncia contra Arthur Nobre de Godoy, padre João Capello e Maria Luiza ou Italia Fonte.

Concluido o summario de culpa o meretissimo juiz criminal pronunciou apenas a fantastica Maria Luiza ou Idalina Fonte.

E assim terminou o complicado caso.

De Idalina o publico não teve mais noticias.

Bom é frizarmos este facto, altamente significativo. — O padre Consoni, procurou meios e modos de obstar que Idalina fosse passar os dias festivos da Pas-

choa em casa de seu pai adoptivo Domingos Stamato, e só concedeu a necessaria licença após innumerados rogos; seu preposto interino, o padre Cappello, já assim não procede. Chocado pelas lagrimas de uma elegante mulher, sem exigir mais provas, sem procurar satisfazer nenhum requisito legal entrega a menina confiada a sua guarda...

Ha quem acredite na existencia de Italia Fonte?

Desappareceu Idalina e, com ella, Maria Luiza ou Italia Fonte.

E de balde as pesquisas da policia se desenvolvem; em vão o sr. Stamato percorre o interior a procura de Idalina; inutilmente «Fanfulla» e «La Battaglia» offerecem recompensas avultadas a quem desse noticias da criança; nenhum resultado deu a campanha da Lanterna. Idalina não appareceu. E não appareceu, não veiu, com a sua presença, attestar a innocencia dos padres do Orfanato, não nos veiu dizer que estava em casa de Italia Fonte por um motivo muito simples: estava morta. *Fôra assassinada por um tonsurado receioso de que ella revelasse a hediondez do crime de que fôra victima.*

E quizeram, com um delicto, apagar outro delicto.

Idalina desapareceu em 28 de junho de 1907; no dizer dos padres do Orfanato, foi nesse dia entregue a uma napolitana de nome Italia Fonte, sua mãe. Entretanto os directores do Orfanato tinham plena sciencia de que a mãe de Idalina havia fallecido ha muito tempo.

Mas... o padre Cappello é que não pode resistir ás lagrimas da mulher mysteriosa...

Ninguém esqueceu ainda o rumor levantado por esse facto,



Outro retrato da infeliz Idalina

estabelecimento desse genero, que vive do subaido do governo e das esportulas dos fieis e está a cargo de sacerdotes que se dizem representantes da unica religião verdadeira, não tem o dever iniludivel e imperioso de trazer o seu estabelecimento cercado de toda a confiança e acima da menor suspeita?

Como se explica o desdem desses sacerdotes ante as accusações que lhes faziamos?

Se estavam, realmente, innocentes, porque não apresentavam provas cabaes?

Ou não seria esse mutismo a cega confiança na protecção das autoridades, promptas a fechar os olhos ás suas faltas e aos seus delictos?

Seja como fôr o que é fôra de duvida é que o padre Faustino, ou alguém autorisado por elle, tinha o dever de provocar uma rigorosa devassa em que ficasse firmada sua innocencia, ou não descançar, lançando mão dos poderosos recursos do Orfanato, que se pode corresponder com os vigarios de todo o Brasil, e exercer, em todo o paiz, uma grande vigilancia, até nos trazer Idalina, mas Idalina viva, Idalina pura, Idalina perfeita, tal qual lhe fora entregue pelo seu tutor.

Deveria o padre Faustino trabalhar incessantemente, sem cansa, até vir nos confundir, publicamente, provando que não eramos senão calumniadores baratos, despeitados, subalternizados a sentimentos de sectarismo, escrevinhadores de jornaes de fancia, mas provando com a apresentação ao publico, da menor que reclamavamos.

E se assim não fez quem tanta interesse tinha e tem de desmoralizar, de confundir a imprensa anticlerical é porque, leitores, realmente é culpado, realmente é réu; não passa de um vil assassino, de um nojento e repellente indivi-
 virio animado pelo mais innuendo sensualismo, que mascá-a, disfarça, esconde e dissimula sob a austera compostura de sacerdote.

As testemunhas

Como foram encontradas

Em conversação com as filhas dos sr. Aneliello Paciullo e Augusto Moreira a menina America Ferraresi, disse um dia que, em Villa Prudente as internadas soffriam muitos maus tratos e que as freiras eram irasciveis, excessivamente rigidas, de uma severidade sem par.

Então uma das filhas do sr. Paciullo, desejava de saber algo sobre Idalina, cujo desaparecimento conhecia, pela leitura da Lanterna, perguntou a America se não sabia qualquer coisa sobre a menor.

America, naturalmente, contou o que sabia. As meninas revelaram ao sr. Paciullo o que tinham ouvido e este, por sua vez, avaliando a gravidade das noticias, mandou chamar a Orestes Ristori para ser apresentado a America, desejoso de que esta confirmasse o que anteriormente dissera.

America Ferraresi conta 14 annos de idade. É alta e magra, desenvolvida, physionomia intelligente. Fala com desembaraço as linguas italiana e portugueza.

Apresentada ao sr. Ristori — que, para não despertar suspeitas

O silencio dos padres

E' bem suspeito o mutismo conservado pelos reverendos durante todo o tempo em que vivimos em nossas columnas, responsabilizando-os pelo desaparecimento de Idalina e presumindo ter a pobre criança sido victima de um duplo crime — estupro e assassinato.

Porventura a direcção de um

—declarara ter uma sobrinha no «Orfanato» — America contou o que sabia a respeito. — Deixei o «Orfanato» ha quatro ou cinco mezes — disse America — e lá estive um anno, mais ou menos. — No Ypiranga? — Não. Na secção feminina, na villa Prudente.

— Eu dormia num aposento em companhia da irmã Carolina. Esta é orfã, tendo sido criada no Orfanato, contando hoje 24 annos de idade. Carolina está ansiosa para deixar o Orfanato, onde todas são perseguidas pelos padres.

Um mez depois da minha entrada, — proseguiu America — vi, dentro da banheira o cadaver de Giuseppina.

— De Giuseppina? — Sim, de Giuseppina, uma menina de doze annos, mais ou menos, de estatura regular, branca, de cabelos pretos ondedados; vestia apenas a camisa de banho e apresentava o rosto inchado e enegrecido. Fiquei apavorada com a vista do cadaver e indagando soube, que Giuseppina morrera afogada. Mais tarde, porém, surpreendi uma conversa do padre Faustino Consoni com a superiora. O padre dizia ter feito mal á menina matando-a depois.

Ninguém viu sair o cadaver e ninguém soube onde foi o mesmo sepultado. — Esse facto é gravissimo — disse o sr. Ristori — mas eu desejava saber alguma coisa sobre Idalina.

Eu dormia — proseguiu a moça — com a irmã Carolina e por esta tive conhecimento de que Idalina fora violentada e depois morta e enterrada no Ypiranga, no Orfanato.

Um dia passei com mesma irmã Carolina no campo de football, no Orfanato, no Ypiranga, a mesma Carolina me indicou o lugar onde Idalina fora sepultada.

Na parede que cerca o campo, disse America, uns meninos fizeram uma cruz, para indicar a sepultura. A irmã Marietta, acrescentou a moça, possui e guarda com carinho os retratos de Idalina e de Giuseppina.

Assistiram a essa declaração a familia Paciuolo, e o sr. Ristori. Os sr's. Ristori e Leuenroth, no intuito de auxiliar a justiça, resolveram denunciar o caso ao juiz de orfãos, dr. Luiz Ayres. No dia 22 do corrente o magistrado, remetia a denuncia ao dr. Washington Luiz, secretario da Justiça e da Segurança Publica, pedindo providencias.

O dr. secretario passou o officio do juiz e a denuncia ao dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, incumbindo-o de abrir inquerito.

A nosso convite, para melhor firmar a sua narração, America Ferrarese repetiu as declarações aos sr's. Hormidas Silva e Mario Guastini, respectivamente reporteres do Estado de S. Paulo e Commercio de São Paulo.

O inquerito

O sr. Pinheiro e Prado está fazendo um simulacro de inquerito. A sua proverbial pachorra, o seu pendur para a morosidade, que s. a. chama «preencher requzitos legais» só tem trazido enayes e impecilhos á marcha da justiça.

Nós suspeitamos do primeiro delegado. Começamos por extranhar a hora impropria em que foi interrogada America e, demais a mais, em presença de seu pai, que era infenso a que a menina declarasse o que sabia, apavorado não sabemos porque cargas dasguas, com as consequências gravissimas provocadas por esse depoimento.

Vejam, v. g. a interferencia do pai de America neste caso: Tendo reduzido a termo as declarações a autoridade, antes das necessarias assignaturas, procedeu á leitura do auto.

abilidade vacillou, rectificando a primitiva declaração. O que, aliás, não destroe o arguido anteriormente.

Tambem accresce, para tornar tímida a criança, a hora tarda da noite (o interrogatorio terminou á meia noite) a presença de pessoas extranhas, o arremedo de solenne que existe no gabinete de um delegado e, enfim, a presença do pai a impedir que fálasse livremente. Ajunte-se a isso a arte com que o dr. Pinheiro interroga, meditando 1 hora a pergunta a fazer e teremos explicada a apparente contradicção de America.

A difficuldade em obter os depoimentos das crianças é insana. Os pais, quasi sempre, procuram obstar a que os filhos falem, sempre reciosos das consequências. E' o que se deu com o menino Domingos Egidio que, após declarações categoricas, de que temos incontrastaveis testemunhos, vem a negar tudo na policia, devido ás injuncções do pai.

Por esse motivo é que o depoimento desse menor, feito no dia 26 de outubro, não pode adiantar coisa alguma. A policia tem agido mal. E tem sido de uma condemnavel morosidade.

Essa demora é prejudicial. A policia, ao nosso ver, recebendo uma denuncia grave, como a que lhe foi apresentada, não pôde nem deve tergiversar; deve agir immediatamente; deve apañhar os accusados, embora victimas de uma calumpnia, de surpresa e sem dar tempo a que elles combinem um plano de defesa; deve agir energica e immediatamente.

De outro modo os accusados ouvidos hoje e deixados em paz, logo depois da saída das autoridades, podem, avisar os companheiros, tambem visados pela denuncia, e desde então a autoridade já não poderá apurar os factos que procura esclarecer.

E' o que se tem feito. Decididamente a nossa boa vontade, o nosso esforço titanico em favor da justiça, se annulla diante da inercia policial e esbarra com o obstaculo insuperavel da somnolencia austera e majestosa do dr. 1.º delegado.

Má vontade

Para demonstrar a má vontade, a calculada desidia com que a policia está tratando tão importante facto, basta dizer que a testemunha Domingos Egidio não foi encontrada por nem um agente. Sabiam que o pai desse menor morava na rua General Carneiro, do lado fronteiro ao mercado, o que sobremodo facilitava a investigação; mas, nem assim...

Tornou-se necessario que um nosso companheiro fosse, indagando de porta em porta, descobrir a testemunha e leva-la ao sr. Pinheiro para ser interrogada. Finalmente, após muito interrogar e arguir o dr. Pinheiro resolveu ir, de automovel, á

Villa Prudente

De facto no dia 27, ás 3 horas da tarde, o dr. Pinheiro e Prado, de automovel, acompanhado do seu escrivão, e de um agente, seguiu para a secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente. Nesse estabelecimento a autoridade ouviu soror Assumpta, madre superiora, Carolina, referida por America e soror Marietta, tambem referida pela moça.

Desses depoimentos na transprou, pois, o primeiro delegado auxiliar está agindo em segredo de justiça. Sabemos, porém, que s. s. apreendeu as photographias de Idalina e Giuseppina, que de facto estavam em poder de soror Marietta, segundo affirmou o sr. 1.º delegado ao sr. Orestes Ristori.

Sabemos ainda que o dr. Pinheiro e Prado, examinando os livros da secção feminina, verificou que ali estiveram duas menores de nome Giuseppina, tendo sido as mesmas, segundo as declarações prestadas, retiradas do Orfanato.

Falaremos sobre este ponto mais adiante. Esse ponto não foi esclarecido ainda pela autoridade apesar de ter destacado agentes para descobrir o paradeiro das familias das duas menores.

Max, a visita do dr. Pinheiro á Villa Prudente foi de todo ponto contraproducente.

residencia das que já estivessem entregues a suas familias, interrogando-as igualmente. E' claro, e bem sabido era que as freiras negariam. O contrario é que seria a mais formidavel surpresa.

Em segundo lugar aquella visita foi o clangor da corneta despertando os que dormiam. Foi o alarma aos culpados para que ficassem prevenidos e, assim, esperassem tranquilos, confiantes, sorridentes mesmos, o auto do dr. delegado.

Efectivamente, no dia seguinte, após a visita ás freiras, o dr. Pinheiro visitou os frades. E interrogou os frades que, logicamente, sob juramento, declararam ser tão innocentes como uma criança de hontem.

Os angelicos, os seraficos, os bemaventurados filhos de Maria se achavam limpos de mancha e culpa. E o dr. Pinheiro, já se sabe, veio satisfeito.

E' assim que a policia deveria agir? E' esse, e não outro, o procedimento seu no caso gravissimo que ora serve de thema a tantas discussões?

O que deveria ser feito Não somos nem Holmes nem Carter. Não temos afinidade alguma com os heroes de Conan Doyle — mas, neste momento, reflectindo e traduzindo o pensar e sentir do povo todo que aneia pelo desfecho dessa tragedia, pensar que não vai de encontro aos dispositivos dos codigos nem ameaça o prestigio das leis em vigor, entendemos que a policia deveria agir, se realmente tivesse desejoso de servir á verdade, o direito e a justiça, da seguinte forma:

1.º Separar os alumnos dos padres e interroga-los, bem como as freiras e suas alumnas, separadamente, com o maior rigor. 2.º Dar busca minuciosa no Orfanato e verificar cuidadosamente os livros e registros desse estabelecimento.

3.º Procurar o paradeiro dos alumnos contemporaneos de Idalina. 4.º Submitter todos os internados e internadas a um exame medico, afim de se observar se estavam isentos de sevicias, echy-moses e, bem assim, se não tinham sido contaminados pelo contacto canal de seus mestres.

5.º Fazer as imprescindiveis e necessarias acareações. 6.º Mandar proceder a excavações nos sitios apontados pela menina America. Agir, finalmente, com o maior rigor e a maior rapidez para não dar tempo aos accusados a eliminar as provas que o comprometiam como agora já o deverão ter feito.

Não será, contudo, a nossa policia, que commetterá essa empreza. Não será ella capaz desse gesto de energia. Infelizmente a policia, em nosso paiz, é apta sómente para perseguir a infelizes que roubam porque têm fome ou a grevistas que pugnam pela obtenção de alguma regalia.

Em regra, nos crimes em que os grandes se acham envolvidos permanecem impunes seus autores e são archivados os processos por deficiencia de provas.

Segredo de Polichinello

Manteve a policia em segredo o inquerito porque assim o pediam ao juiz competente os signatarios da denuncia. E' obvio affirmar que, assim procedendo, era intuito nosso impedir que os visados pela denuncia, os responsaveis pelos crimes apontados, ficassem de sobreaviso e, prevenidos, tivessem tempo para occultar ou eliminar as provas do delicto. Impunha-se, na circumstancias, o maior sigillo, para tornar efectiva a acção da policia.

Ora, esse segredo transmudou-se no de Polichinello desde que o sr. Pinheiro e Prado, com uma lentidão desesperadora, com um vagar de bradypodos comprometteu o exito do inquerito e avolumou as duvidas existentes sobre a innocencia dos accusados.

De facto, no interesse dos directores do Orfanato, caso fossem innocentes, a acção da policia teria de ser prompta, energica, immediata... E assim não foi! Os proprios padres, se estivessem innocentes, teriam sido os primeiros a provocar um inquerito rigoroso, implacavel, donde podesse ressaltar impacua a sua reputação.

Circundando-nos graves responsabilidades. E' lhes indispensavel manter illeso o nome do estabelecimento que dirigem, quando mais não seja para evitar a propagação dos escandalos de Fumagalli, a celebre directora de um collegio na Italia e os de Cantú e Marsala, além de outros, de centenas, de milhares de casos identicos.

Ora, os padres calzaram-se, mantiveram-se mudos enquanto os clamores só encontravam eco nos jornaes.

Desprezaram as campanhas, desatenderam os reclamos do sr. Stamato, fugiram sempre á uma explicação clara e precisa.

Agora, aoavez de auxiliarem a acção da policia requerendo, elles mesmos, a busca no Orfanato, franqueando todas as dependencias á autoridade e requerendo a publicidade do resultado das pesquisas, limitam-se a umas pallidas e chloroticas palavras de defesa pelos jornaes.

Por sua vez a policia compromette ainda mais os reverendos porque, ao cabo desse demorado inquerito, as suas conclusões não podem, absolutamente não podem merecer confiança, taes os vicios, as falhas e os senões de que sairá evadido esse exhaustivo trabalho do sr. Pinheiro.

E se não houver base para requerer outro inquerito, se, porventura, o caso Idalina ficar sob uma pedra, a duvida de agora mudar-se-ha em certeza e, comnosco, dirão os que ainda se mantêm na expectativa: «realmente os padres do Orfanato Christovão Colombo são responsaveis pelo estupro e assassinato de Idalina Stamato».

O segredo de justiça não tem mais razão de ser desde que os accusados já sabem e estão ao corrente do que se passa.

Declarações

* Temos em nosso poder varios documentos que opportunamente virão ao dominio de nossos leitores e pelos quaes se verá que NÃO HA APENAS UMA TESTEMUNHA como allegam os tonsurados do Orfanato.

Nós não estamos a dar golpes ao vento e nem somos impulsivados por um sectarismo feroz e irreflectido. Não queremos fazer obra de sectarios e, sim, de justicieiros.

Patrioteiros

A nacionalidade do accusador não invalida a accusação. A verdade não é monopolio de ninguém. E' de quem a defende e a prestigia.

Os padres do Orfanato «Christovam Colombo» são italianos, expulsos de outros paizes, onde, como aqui actualmente, pesavam sobremaneira no erario publico.

Para fazer jus a gordos subsidios e a escolas de nababos e burguezes, simulam educar. A falta de outro mistér menos fatigante e mais rendoso fizeram-se educadores, como se teriam feito fabricantes de licores e cognacs se, de momento, tivessem capital sufficiente para importar filtros, alambiques, retortas, etc.

Ser educador, é facil. Não ha necessidade de capital e, em se tratando de roupetas, nem ao menos exigem os inspectores de ensino um ligeiro exame de suficiencia.

São estrangeiros os padres do Orfanato. Entretanto, nós nunca nos occupamos desse facto, para nós sem valor, porque tanto accusariamos o frade italiano como o brasileiro.

como os Santroul, os Krew e a Lorna, malta de estafados, ladrões ociosos, hypocritas sevandijas a se banquetear com as gordas propinas do thesouro nacional.

São patriotas a valer, trapulhas! São patriotas que perseguia, excoanungaz e mataes de desgostos um frade brasileiro, o abba-de de S. Bento, no Rio de Janeiro, para favorecerdes a ganancia dos beneditinos allemes, com o reverendo Caolen á frente.

A defesa dos réos

E' inepta. E' claudicante. Forjada muito mal, arranjo de alguns assanapantados individuos, veunos pela frente disforme, balofa e enfezada.

E' mais a manifestação de um odio impotente e a custo reprimido que o pronunciamento sereno do que se justifica e prova ser alvo apenas de calumnias.

Elles dizem que Idalina foi entregue a sua supposta (sedicente) mãe. Ora, mesmo admitindo, para argumentar, que tivessem entregue a menina a uma desonhecida, sem exigir provas de sua identidade, já se torna impossivel admitir que Idalina, acompanhada, sem protesto, aquella que se dizia sua mãe.

Certamente a menina reluctaria em acompanhar a aventureira. Junte-se a isso o saberem os padres do Orfanato que a mãe de Idalina, Francisca Candida de Oliveira, era morta ha muito tempo.

E se a menina gritasse, implorasse, e afirmasse que não era sua mãe aquella mulher, pode-se acreditar que, mesmo assim, a obrigassem a acompanhar a desconhecida? A visita feita a Socrates é uma allegação de defesa insubsistente. Nem Socrates poderia saber (como de facto não soube) que sua irmã fôra retirada do collegio com o delicto pode muito bem ter-se dado APÓS A VOLTA DE IDALINA.

Ninguém prova que Idalina saisse do collegio ou fosse retirada por alguém. E, dado que fosse visitar seu irmão, ninguém prova QUE ELLA NÃO HOUVESSE VOLTADO AO COLLEGIO.

Os padres escapam de Scylla e esbarram em Charybdes. As Josefinas? Quantas Josefinas existiram no collegio? Duas? Tres? Cinco? Falarão a verdade os registros? Quem o garante? Têm esses livros as paginas rubricadas? Preenchem os requisitos legais? Todas as meninas ali internadas constam effectivamente do registro?

Duas Josefinas e até vinte podem nos trazer, vivas e sahs, mas, ainda assim, todo o arguido permanece. Quem deixará de pensar em alguma Josefina orfã, sem protectores, humilima e desconhecida, que desapareceria sem que alguém a viesse reclamar? Tambem amanhã poderão nos apresentar duas ou tres Idalinas, todas com o nome no registro do Orfanato sem que, por isso, deixe a Idalina que reclamamos de continuar desaparecida.

Duvidamos, e duvidam muitos da fidelidade dos registros do padre Consoni, feitos sem inspecção dos poderes competentes.

America Ferrarese

Porque esta criança, apesar da opposição dos pais, disse o que sabia, já os almocreves dos padres do Orfanato, os recoveiros dos sacristas dizem que a menina não tem educação, e é de máo comportamento.

Para demonstrar a inanidade dessa afirmativa basta dizer que America, no perfeito uso de suas faculdades mentaes, não teve tempo de receber a má educação das freiras de Villa Prudente e é, segundo o testemunho de alguns jornaes, bem intelligente.

Seria, naturalmente, bem educada e de bom comportamento se vivesse no ambiente mephitico dos collegios das freiras aprendendo a esconder e a dissimular o que pensa.

almocreves, escaparam e assassinaram as duas internadas. Irrevogavelmente destruidas as nossas accusações!... Depressa caclutais, tartufos. Perturbaremos o vosso jubilo.

Consoni

Na época do delicto estava ausente. «Nessa época...» Em que época? Quando Idalina saiu do collegio? Mas Idalina NUNCA SAIU do collegio. Em que época estava ausente o padre Consoni? O delicto podia ter sido praticado ANTES dessa viagem.

E' facil afirmar isto, como é facil assegurar que «o menino Socrates reside e é empregado nesta capital.» E é de causar hilaridade ler um documento firmado pelos padres do Orfanato «que o caso gravissimo de que se ha occupado a imprensa não encontra nenhuma justificativa ou apoio em quaesquer especies de provas.»

Até aonde vai o despudor e o desplante dessa cafla de hypocritas! Documento curioso Extractamos do «Diario Popular» de 1 do corrente: «Eu, abaixo assignada, irmã Fulgencia, actual superiora do Orfanato Christovam Colombo, secção feminina na Villa Prudente, profundamente ferida pelas vergonhosas calumnias levantadas contra a vida intemerata de um heróe da caridade christã, o rev. padre Faustino Consoni, superior provincial dos missionarios de São Carlos, no Estado de S. Paulo, e o rev. padre Stefani, venho protestar solenemente, em meu nome e no de todas as religiosas desta casa e de todas as alumnas do Orfanato, e declaro estamos todas promptas a responder aos interrogatorios da autoridade competente, para que triumphe a innocencia de sacerdotes tão dedicados aos interesses da orfanidade e appareça a perfidia dos inqualificaveis calumniadores. Villa Prudente, 30 de outubro de 1910.

Irmas Fulgencia, Assumpta, Camilla, Gertrudes, Carmella, Angelina, Maria, Luzia e Antonietta. — Carolina Ferrarese, Marcolina Alves, Brazilia Oricchio, Isolda da Penha, Elvira Benedicta Barreto, Maria Mathea Andreotti, Theodora Borges, Iracema Zanardi e Benedicta Augusta.»

As castas monjas não deviam nem podiam proceder diversamente. E estão, dizem as esposas (1.º?) de Jesus Christo, promptas a responder á policia, desde que assim ella o queira. Infelizmente as irmãs são suspeitas. Andam muito ligadas aos Stefani, Capelli e Consoni para poderem justifica-los...

O padre Consoni heróe da caridade christã! Esses, heroes, senhoras, nos os conhecemos de sobra. Fabricam subterraneos para ligar conventos de freiras a de frades e engordam pacatamente, á custa das esmolos dadas para os orfãos.

Realmente são uns, heroes que ultrapassem aos de opereta! Appello á violencia Sempre foi a violencia subalterna dos mansos sacerdotes catholicos. Os que mais amor deveram ter á discussão serena e maior tolerancia aos erros do proximo são os que mais depressa recorrem á bala e ao punhal para fazer calar o adversario.

Os pregadores da doutrina do perdã pregando o exterminio dos inimigos! Não ligamos apreço ás ameaças. Fazem-nos rir as contorsões do histrião, ainda manchado na face do alvaiade e do zarcão com que se mascarou para o espectáculo, e que, tragi-comico, animado de furor bellico, quer que os catholicos nos façam em postas.

Sómente notamos mais essa prova de intolerancia feroz e que transparece claramente, nas linhas abaixo, arrancadas a um papelucho onde a pegonha do clero escorre gagueabunda.

Leiam este trecho: «E como é possível, que duas outros individuos desclassificados possam ousar uma tal campanha de difamação, e soceadamente preparar as minas, que um dia hão de explodir? Porque elles sabem, que a lei dorme, e que mais do que a lei dormem os bons catholicos! Esta é a verdade e ao mesmo tempo a vergonha de um povo, aliás cordato e crente, que tem medo de reagir! Acorda, pois catholico paulista! Já é tempo, que teu brão nunca des-

mentido que a voz num brado que pomba termo a esse estado de miseria moral indigna de sua tradiçao e de seu nome.

Em resumo

Idalina Stamato desapareceu do collegio em que fora internada por seu tutor, sr. Domingos Stamato, e ha presumçoes veementissimas de que foi estuprada e assassinada.

Os padres não provam: a) que a menina foi realmente entregue a Italia Fonte, ou, b) que está viva e se acha em lugar certo.

O apparecimento de duas Josefina não contraria a asserçao de que uma terceira, cujo nome deixaria de constar nos registros, teria soffrido a mesma infamia de Idalina.

A acção da policia, morosa e tardia, certamente chegará a conclusões que não podem servir de base a ultteriores processos, taes as falhas de que se resente o actual inquerito.

A defesa publicada pelos padres é insubsistente, eivada de contradicções, omissa e frágilima.

Continuamos, pois, a bradar: Sejam punidos os que esturpam e assassinaram a Idalina Stamato e a uma sua collega.

Quanto ao que se diz, de que todo o escarceo levantado em torno desse caso é obra da intrujice dos anticlericaes, nós redarguimos:

«Processem-nos. Levem nos aos tribunales e nós faremos exhibição de outras provas que virão convencer ao publico de que nós servimos á verdade e não somos sectarios apaixonados e irresponsaveis.»

Carta

Damos publicidade á carta que Edgard Leuenroth dirigiu ao Comercio de S. Paulo.

«Sr. Redactor — Como um dos mais directamente interessados neste debatido caso do Orfanato Christovam Colombo, que ora empolga a opinião publica, e amplamente tratado em seu conceitado jornal, peço abrigo em suas columnas para umas poucas linhas.

Começo por confirmar TUDO o que disse na Lanterna sobre os assombrosos crimes de que foi theatro o já citado Orfanato.

Depois de mais de uma semana de expectativa, os accusados vieram a publico com uma defesa tão esfarrapada que ainda mais veio firmar no espirito publico a certeza da existencia dos crimes.

Como demonstração da insubsistencia da accusação feita contra o padre Stefani, indicado como autor do estupro da infeliz Idalina, affirmam que elle se encontrava na Italia por occasião do crime nefando.

Sophisma infantil!

O padre Stefani entrou para o collegio em 24 de JANEIRO DE 1908 e a visita ao Orfanato em que o sr. Stamato verificou a ausencia de Idalina, foi feita EM FEVEREIRO de 1908: ha, portanto, a differença pelo menos de um mez entre a chegada do padre em questao e a visita do sr. Stamato.

Não podia, pois, ter o padre Stefani committido o estupro de Idalina?

Está claro que não tomo em conta a affirmação dos padres, de que a desventurada menina fora retirada em 28 de junho de 1907. A fantastica retirada de Idalina pela não menos fantastica Italia Fonte ou Maria Luiza já foi por vós e por todos que tem discutido a questao completamente pulverisada.

Está de pé, portanto, a accusação contra o padre Stefani.

Afirmam tambem que Idalina, «depois de ter saído do Orfanato visitou, acompanhada da pessoa «que a retirou o seu irmãozinho Socrates e que este reside e é empregado nesta capital.»

Tudo é falso.

O menino Socrates quando saiu do Orfanato esteve residindo em

casa da familia Stamato, a ladeira Tabatinguera, 2, tendo frequentado o Grupo Escolar do Carmo.

«Nunca esteve empregado.» Em 14 de fevereiro, deste anno, partiu para o Rio em companhia de seu tutor, sr. Domingos Stamato e de um sobrinho deste senhor, de onde embarcaram no dia 23, no vapor «Araguaya» para Bahia, onde chegaram a 25 do mesmo mez. Em 24 setembro ultimo, mudou-se, com o seu tutor, para a cidade de Amargosa, onde ainda se encontra.

E somos nós que mentimos, sr. redactor!

Dizem ainda que o menino Socrates affirmara ter visto sua irmã Idalina em companhia de sua pseudamã na occasião em que esta o foi visitar, após a retirada de Idalina da seccção de Villa Prudente.

O menino, após a sua saída do Orfanato, sempre que era interrogado se havia realmente visto sua mãe, RESPONDEA CATEGORICAMENTE QUE NÃO.

Afirmava ainda que FORA OBRIGADO PELOS PADRES a dizer ter visto sua mãe em companhia de sua irmã na occasião da mencionada visita.

«O menino Socrates não viu, portanto, sua irmã em companhia de sua mãe como affirmam os padres, e estamos «promptos a provar isso em todas as occasiões e da maneira «que for preciso.»

Muito teria a dizer, sr. redactor, mas esta já vai longa e a hora em que escrevo é adiada.

Aproveito, entretanto a occasião para affirmar que estou satisfeito com a ameaça do processo. Oxalá ella se verifique. No Tribunal teremos occasião de provar ao publico todas as nossas accusações.

Então veremos que os crimes em questao não estão isolados — acompanha-os uma série não pequena de factos comprovantes da exactidão de nossas accusações.

Agradecendo a hospitalidade, subscrevo-me como brasileiro que sou, apesar das affirmações odiosas dos padres, interessados em me fazer passar como estrangeiro para assular, assim, estupidos odios jacobinos. — EDGARD LEUENROTH.

Alguns pormenores

Podemos acrescentar aos informes desta carta outros que, depois de publicada nos foram entregues.

Socrates Stamato em companhia de seu tutor foram residir, na capital do Estado da Bahia, á rua Dedemeno do Cauella n. 16, mudando-se, depois, para a Area n. 5, Barra.

Em 24 de setembro de 1910 transferiram residencia para a cidade de Amargosa.

Socrates NUNCA ESTEVE EMPREGADO em S. Paulo.

Socrates NUNCA AFFIRMOU ter visto sua irmã Idalina em companhia da tal napolitana, pois, as primeiras informações foram mais tarde desmentidas formalmente, desde que se viu livre das unhas dos seus pios mestres.

Nosso inquerito

Não nos temos poupado a sacrificios para aclarar este intrincado caso. Inumeras são as vigílias que temos passado sem notarmos as pesquisas feitas que nos obrigam a percorrer continuamente os arrabaldes de S. Paulo.

E mais de uma vez temos nos encontrado, no mesmo ponto, com o sr. Pinheiro e Prado, e, para não perturbar a s. exc. nas suas diligencias nem o desgostar com a prova de nossa actividade, temos sempre nos occultado, ás vezes até por detraz dos móveis.

Mas o resultado de nosso inquerito nos colloca em uma situação melindrosa. Sabemos de meninos que foram violentados pelos padres do Orfanato e que, hoje moços, indubitavelmente se recusarão a depor sobre um facto que os envergonha, embora naquella tempo não pudessem oppor resistencia á investida dos lubricos roupetas.

Como citar seus nomes neste caso?

Igualmente temos noticias de meninas, ha alguns annos offendidas e de nenhum modo podemos citar seus nomes.

Hoje, casadas algumas, outras custodiadas pelas familias, que evitam qualquer referencia ao passado, certo não virão em nosso apoio, embora defendamos a verdade.

E' realmente excepcional a nossa situação.

Comos informados de que um moço, musico do Orfanato ha tempo, fora tambem offendido. Não

publicamos o seu nome pelos motivos acima expostos.

Tambem deixamos de publicar, pela mesma razão, o nome de outro menino, morador no Braz e que, como os outros apontados acima, foi da mesma forma victima da concupiscencia dos padres do Orfanato.

E outros que porventura lá estivessem ainda, a estas horas estão despedidos para que em seus corpos não vá a justiça encontrar provas inconcussas da culpabilidade dos tnsurados.

Elles tiveram tempo de sobra para se precaverem.

Affirma-se que o mais celebre, o que mais se distingue nestas scenas de luxuria, o mais saliente dos sodomitas que dirigem o Orfanato é o padre Cappello, o mesmo que tão facilmente se deixa enternecer pelas lagrimas das mulheres!

Nossa attitude

Conforme já declaramos acima nós só queremos justiça. Se ha crimes ha culpados e nós exigimos a punição desses culpados embora se acastilem elles dentro de uma aureola de santidade.

Ha muito santos que são venerados nos altares da igreja catholica, que têm feito neiros que o padre Consoni e seus sequazes.

Hoje em dia é raro aquelle que ainda se deixa embair com as taes lendas de santos. Pouco mais ou menos já estão bem ao facto das taes santidades.

Baseamos nossa denuncia não só no depoimento de America como tambem no de outras testemunhas o que tudo transparecerá se effectivamente; levarem por diante o processo com que nos ameaçam.

A seu tempo provaremos aos nossos leitores que não agimos precipitada ou irreflectidamente.

Os insultos

Muito de industria para nos desviar do nosso afan de investigar pacientemente neste caso, de proseguirmos: na exposiçao serena dos factos, e abandonar a nossa directriz para respondermos aos insultos e doestos, os ALUGADOS do Orfanato nos cobrem de epithetos e de injurias.

O publico, apreciando a singular maneira com que elles defendem os padres do Orfanato já terá dito que assim elles não se justificam.

Ninguém prova ser innocente insultando os que o accusam.

Era melhor que trouxessem provas para a imprensa e não os apodos e as objuratorias.

Servam estas linhas para o sr. José Piedade e o outro Piedade, que, pelas columnas invidiosas das folhas de 3 do corrente torpedamente nos insultam.

E, francamente: honra nos ser a Lanterna um pasquim no juizo do sr. José Piedade. Se o mata-mouros da guarda nacional, o famigerado dobra-espaldas, o inefável espadachim de meia tijella nos chamasse de orgam importante, criterioso, etc., nos magoaria profundamente.

Queremos, nós, os lillicularios, nós os pamphletarios, receber os desforos de s. exc. e não os seus elogios porque bem sabemos que s. exc. tem o costume de bajular a todo o mundo, inclusive a si proprio, ao redigir as noticias de seu anniversario natalicio.

Da lingua, da penna e da espada de s. exc. nós não temos receio algum.

Bastard, para ver o grotesco de seus gestos de funambulo, ler o artigo inserto nos jornaes de 3. Não ha uma prova, um facto que se aponte. E' um realejo desconchavado a soar. O sr. Zeca Piedade limita-se a reeditar tudo quanto já foi allegado em defesa dos padres do Orfanato, numa linguagem que, longe de ser nephelibata, é fuliginosa apenas.

Certidão de obito

Idalina, como se vai ver da certidão abaixo, era orfã desde 1901. Os padres do Orfanato sabiam bem isto.

Consequentemente se entrega hoje (o que é falsissimo) da menina, não foi tal entrega irregular e, sim, criminosa.

Mas, podemos assegurar, a menina Idalina não foi entregue a quem quer que seja, não apparece e nem apparecerá.

Eis a certidão: «Nestor Candido de Mattos, escriptivo de paz e official do registro civil de Bebedouro, do municipio de Bebedouro, da comarca de Bebedouro, do Estado de S. Paulo, certifica que, revendo o livro n. 4 de assentamentos de obitos encontrado a fls. 180 o registro do teor seguinte:

Obito da Francisca Candida de Oliveira. Aos desoitto dias do mes

de novembro de mil novecentos e um, nesta cidade de Bebedouro, em meu cartorio, compareceu Manuel Luiz Pereira e por elle me foi dito em presenca das testemunhas abaixo assignadas, que no dia 16 do corrente, ás duas horas da manhã, nesta cidade falleceu Francisca Candida de Oliveira, victima de febre e não houve attestado de medico, e tinha 26 annos de idade, casada com João Patrocínio de Oliveira e deixou dois filhos Idalina e Socrates e era natural de Campinas, filha legitima, declaro em tempo era casada com José Ferreira, filha legitima de José Patrocínio de Oliveira e Bernardina Candida de Oliveira. Avós paternos e maternos ignorados. E nada mais declarou. Me pediu que fizesse este registro que vai pelo mesmo assignado. Eu Isaac Francisco Pimenta escriptivo o escrevi. Manuel Luiz Pereira, Francisco Antonio Ferreira. Nada mais se continha em dito assento que para aqui fielmente transcrevi, conferi, assigno e dou fé.»

Cartorio de paz do Districto de Bebedouro. 1.º de novembro de 1910.

O official do registro civil — Nestor Candido de Mattos.

Um testemunho valioso

Damos a seguir o testemunho de Domingos Egidio, o mesmo que, interrogado pela policia, negou quanto sabia devida á resistencia opposta por seu pai a que elle confirmasse tudo o que anteriormente dissera.

Não se trata apenas de UMA TESTEMUNHA.

Domingos Egidio, filho do sr. Raphael Egidio, negociante á rua General Carneiro n. 45, em presenca das testemunhas Aniello Paciullo, Annina Paciullo, Leonilda Paciullo, Rodolfo Pisani (morador á av. Rangel Pestana n. 167) e Raphael Peluso (morador á av. Cangel Pestana n. 165) declarou quanto segue:

«Estive internado no Orfanato Christovam Colombo e meus collegas disseram-me que ali se tinha dado um crime barbaro. Certa Idalina, menina de 6 annos de idade, orfã de pai e mãe, fora esturpada pelo padre Stefani e, mais tarde, assassinada pelo padre Faustino na presenca do padre Cappello, e sepultada na noite seguinte, ás escondidas, no campo de foot-ball. Pensei, entretanto, que na época em que a imprensa falou da questao Idalina o cadaver da menina tenha sido removido para outro lugar.»

Torna-se indispensavel salientar que o menino Domingos, ao fazer a declaração supra, NÃO CONHECIA NEM JAMAIS CONVERSOU com a menina America.

Pelos documentos infra os nossos leitores ficarão convencidos de que EFFECTIVAMENTE DOMINGOS EGYDIO falara e fizera graves revelações.

Vejam os.

DOCUMENTO N. 1

DECLARAÇÃO

A vista das negativas feitas pelo menino Domingos Egidio em seu depoimento na policia, sobre o assassinio da orfã Idalina de Oliveira, do prejuizo que esta sua attitude pode trazer á causa da justiça, sinto o dever de declarar quanto segue.

Se o menino Domingos Egidio desmentiu o que antes affirmara, declarando ao delegado Pinheiro e Prado nada saber sobre o caso Idalina é porque obedeceu a instigações e soffreu pressao de outrem.

Na qualidade de ex-empregado de seu pai lembro-me (porque prestei muita attenção) que certa vez, no mez de julho p. t., em sua propria residencia, sita á rua General Caraeiro 45, o menino Domingos Egidio contou que no Orfanato Christovam Colombo, onde esteve por algum tempo internado, soube da bocca de varios de seus collegas all internados que a menina Idalina fora assassinada, escondida sob um leito e occultamente sepulta em um campo de foot ball.

Pela verdade

ALBINO STOCO.

S. Paulo, 30 — 10 — 910.

(Firma reconhecida).

DOCUMENTO N. 2

DECLARAÇÃO

«Sabendo que o menino Domingos Egidio, residente á rua General Carneiro n. 45 negou que soubesse algo a respeito do assassinio da orfã Idalina de Oliveira, eu, abaixo assignado, affirmo que o dito menino, no mez de julho p. t., em sua propria residencia, (pois que eu era empregado de seu pai) declarou que a Idalina foi assasi-

nada e ás escondidas sepultada no foot-ball; isto elle o soube da bocca de seus collegas all internados.

Pela verdade.

TOMAS DENISIO.

Martyr caricato

Accenden-se em padre Faustino a sede do martyrio. Coitado, já era tempo. Após 14 annos de vida placida e remançosa, no doce e ledo convívio com as esposas do senhor, um pouco de martyrio sempre serve para armár ao effeito e... provocar mais algumas esmolhas dos entusiastas e que podem servir para uma reforma na adera.

Infelizmente não te podemos satisfazer, padre Consoni. E' vontade do CHRISTO que permaneças no teu posto de torturas, ahí, ruminando os jantares opiparos...

Mas se tivesses á mão uma fogueira e o poder de um Torquemada, ao envez de reclamar o martyrio ja nos teria atirado para as chammias!...

E que prazér não seria o teu, ó angelico, ó purissimo, ó açucenico padre Consoni!...

Os retratos

A irmã Marietta entregaria os retratos que a autoridade pediu? Quem pode crer nisso? Ella naturalmente entregou os que quiz e não os que pretendia o dr. Pinheiro e Prado é que seriam os de Josefina e Idalina.

S. s. fez um simples pedido e não a busca necessaria. Decerto, no fim, ainda beijou as mãos das pudicas irmans...

Uma contradicção

Um jorneleco do padre Consoni disse que America, durante o tempo em que esteve no collegio de Villa Prudente, conheceu duas Josefinas.

Este jorneleco se contradiz. Vejamos.

America entrou (sempre segundo as informações desse jornal) para o Collegio de Villa Prudente em 14 de agosto de 1909 e saiu em 1.º de fevereiro de 1910.

Josefina Marques da Rocha entrou em 2 de julho de 1909 e permanecera até 9 de janeiro de 1910.

Porém a outra Josefina Gherri, que entrou em 18 de maio de 1908 saíra em 16 de abril de 1909 LOGO — 4 MEZES ANTES DE ENTRAR A MENINA AMERICA FERRARESI.

Que nos diz o padre Consoni dessa contradicção? O publico quer provas, provas claras, irretorqueveis, irrefutaveis e não essas incoherencias que mais baralham o caso e feitas propositalmente para desviarem a questao de seu terreno.

Porque será?

Para os trabalhos de horticultura no Orfanato C. Colombo são agora empregadas 4 pessoas quando ha poucos dias apenas uma era encarregada desse trabalho, conforme dizem no Ypiranga?

A que se deve attribuir esse afan em revolver os terrenos que circundam o Orfanato?

Outra contradicção

Os padres tinham affirmado na sua defesa que Idalina juntamente com a sua sedicente (falsa) mãe, tinha ido ao Ypiranga visitar seu irmão Socrates, após, ter sido retirada de Villa Prudente.

Agora vêm dizer que a mesma Idalina FOI ENTREGUE A SUA MÃE EM 28 DE JUNHO DE 1907, ACHANDO SE PRESENTES SOCRATES E MUITAS TESTEMUNHAS!...

Quando dizem elles a verdade? Quando affirmam que Idalina foi vir seu irmão no Ypiranga ou quando dizem que Socrates estava presente na occasião da entrega de sua irmã á Luiza?

E Maria Luiza ou Italia Fonte é realmente mãe de Idalina, como affirmam o sr. José Piedade e mais o sr. Alencar Piedade, ou é mãe sedicente (falsa) como assevera o padre Consoni?

Deslçam, por piedade, os srz. Piedade este embroglio.

Os registros

«Para que fique provado cabalmente, indestructivelmente a irregularidade dos registros do Orfanato bastará que seja lida a transcripção abaixo, do assentamento da entrada de Socrates e Idalina no Orfanato.

Eis o assentamento: «Heje — 1 de outubro de 1905 — foi recebido o orpham Socrates Henrique do Patrocínio, filho natural de José do Patrocínio, de 7 annos de idade, nascido em 1908 em Monte Alto da Jaboticabal, recomendado pelo revmo. conego Nunzio Greco e por elle respondido, em caso de informações, o sr. Ra-

phael Stamato, negociante estabelecido em São Paulo, á rua José Bonifacio, 21.»

«A menor Idalina do Patrocínio, de 5 annos de idade, foi hoje mesmo entregue á revma. superior da seccção feminina de Villa Prudente.

«Nota — Offerece o sr. Stamato o auxilio annual de 50\$000, pagos de 12\$000 cada uma, começando a pagar a primeira nesta data. Matriculado o n. 115 como brasileiro.»

Nem uma só escola primaria do interior, do mais humilde villarejo, terá uma escripta irregular como essa de Orfanato!...

Sem commentarios.

Registros assim feitos são passíveis de alteração, podem ser viciados, modificados, inutilizados e substituidos quando necessario.

Não são merecedores de confiança nem dignos de fé.

Victoria de Pyrrho

Exultam os implicados porque America Ferraresi desmentiu tudo quanto affirmara anteriormente fazendo assim esboroar as accusações que formulara e por ter declarado que se assim procedera é porque obedeceu a insinuações de terceiro, que a aconselhara a affirmar aquelles factos, porque assim ella America se tornaria indigna de merecer a sympathia de todo o universo...

Ora, para demonstrar, á sociedade, que não houve insinuação, basta saber-se que ninguém sabia nem ouvia falar de uma Josefina morta num banheiro.

Quem, pois, iria suggestionar-la para que revelasse esse facto?

E' mais facil admittir que, se realmente insinuação houve, esta se revela na retratação de America, e não nas suas primitivas revelações.

Todos sabem já que os pais de America e outras pessoas eram hostis a que a menina dissesse alguma coisa sobre o Orfanato.

Josefina Gherri

Segundo affirmam os diários, deverá ser interrogada hoje essa menina QUE NÃO FOI CONTEMPORANEA DE AMERICA NO ORFANATO, conforme já demonstrámos.

Porque o sr. Pinheiro e Prado não interrogou, antes de mais nada, todas as crianças internadas no sinistro orfanato?

Agora é que essa medida seria inutil e improdcente, porque já as precauções foram tomadas para afastar tudo quanto pudesse constituir prova ou indicio de crime, e os padres e as freiras terão tido o cuidado de arredar as crianças que teriam algo a dizer e bem assim terão industrializado as que ficarem.

Carta anonyma

Foi recebida de Ouro Fino uma carta anonyma indicando o lugar em que Idalina foi sepultada, nos terrenos do Orfanato.

Com as devidas cautelas, porque essa denuncia bem pode ser recurso dos proprios padres para, se as escavações não derem resultado por ter sido errada a indicação, virem apregoar aos quatro ventos sua innocencia, foi essa missiva entregue ao dr. secretario da Justiça, não sabendo nós as providencias tomadas a respeito.

Adhesoes

Igualmente numerosas. Amigos e correligionarios, sympathicos á nossa causa e muitos que até hoje eram indifferentes têm vindo ao nosso escriptorio garantir-nos seu apoio e assegurar-nos sua solidariedade. E' grande o interesse com que acompanham as fazes desse caso mysterioso e intrincado e applaudem sem reservas a nossa attitude.

Sao calumnias?

Tudo quanto temos avançado em relação a este obscuro caso, é calçado em informações e noticias de fontes insuspeitas, mas, se é tudo calunnia, se as nossas allegações são mentirosas apresentem entãr provas em contrario, porem provas irrefragaveis e seguras.

Se assim o fizerem seremos nós os primeiros a proclamar a innocencia dos indigitados autores desse crime nefando.

Vamos ás provas!

Na machina

Com as paginas já na machina soubemos que se foi proceder ás escavações,

Chegarão a tempo?

2.ª Edição

Daremos 2.ª edição se houver alguma coisa de importante.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, enviagem de cobrança.

Julgamos desnecessário estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

CAUTELA

Todo o mal tem a sua origem na igreja; ninguém corrumpo o povo, senão os padres.

B. JERONYMO.

Talvez consequencia das doutrinas racionalistas e porque o seculo que atravessamos, não é aquelle em que deshumanamente se exterminavam povos inteiros aos gritos de — Viva a Igreja! tem diminuido consideravelmente a frequencia ás chamadas "Casas do Senhor" que alguém justificadamente cognominou de "rendez-vous" e onde os pobres do espirito são escandalosamente explorados em nome dum Deus inventado á sua imagem e semelhança.

Tendo por taboleta — Fé Esperança e Caridade que, para os moralistas da Igreja, equivale dizer-se — Hypocrisia, Calumnia e Falsidade, eis o que os "santos" representantes de Deus fazem: matam, roubam, defloram filhas de familia ainda inexperientes, seduzem mulheres casadas, occasionam a desgraça de muitos; lares honrados e pacificos e, commettendo os crimes mais ultrajantes, ainda se atrevem a chamar como uns possessos: "Nós somos os representantes de Deus na terra! Tudo o que fazemos é em sua honra!" Miseraveis! só a tiro!...

Mas tem graça! Qual Deus? O que dá de comer a quem tem fome? ou de beber a quem tem sede? Não. E' o Deus que, tendo a etiqueta do bom e humano, os manda matar, roubar e deshonrar...

E querem então, estes miseraveis traficantes, que a logica seja uma batata!

Oh, virgens! tende a maxima cautela! Desconfias sempre daquelles que vos falam "amidades" vezes de Deus! Sim, tende cautela! E quando estas toupeiras de

negras vestes se aproximarem de vós sob qualquer pretexto, ponde-vos de atalazia, porque todo o intento desses monstros é, aproveitando-se da vossa fé, roubar-vos o que tendes de mais bello e precioso. Não vos deixeis, pois illudir se quereis conservar intacta a vossa coroa de virgem!

Correi com esses bandidos que não vacilam em lançar mão de todos os meios mais vis para conseguir os seus fins imbecis e satisfazer os seus desejos de feras dilatadas.

E vós, honrados chefes de familia, que tendes filhas e mulher bonitas, não as deixeis ir á missa, nem frequentar o confissionario se não quereis que a vossa honra seja manchada. Tende em vista o que disse uma alta autoridade ecclesiastica — o bispo Scepti Recci: "os confesores têm, no confissionario, mais liberdade com as penitentes, embora freiras, do que os maridos com suas proprias esposas."

Convem, pois, reagir contra essas feras que constituem um verdadeiro perigo social. Lembrem-se que estamos no seculo XX e não no seculo do obscurantismo.

Respeitando-se o padre — respeito-se um canero social.

Rio — 910.

M. JOSÉ DA SILVA.



Pequenos ecos

Associação Christã de Moças — Desta associação recebemos uma circular pedindo a remessa de nossa folha para a sua sala de leitura.

Com prazer attendemos a esse pedido.

Em Bragança — Assignado pelo sr. Joseph Juberio recebemos um officio da Liga Operaria communicando a fundação dessa sociedade naquella cidade.

A nova agglominação desejamos uma longa vida e fecunda de conquistas para os seus associados.

Festa escolar — Doa sra. Francisco Conceição, director do Grupo Escolar de Santo, Amaro e do sr. Antonio Forster, prefeito municipal, receberam um convite para assistirem á festa que no dia 12 de novembro será ali realizada por occasião da inauguração daquello novo estabelecimento de ensino.

Agradecemos a distincção.



Bilhetes e recados

S. Paulo — A. Bandeira: Recebemos. — Mario Ribeiro: Recebemos.

S. João d'El-Rey — Fernando de Souza: Já respondemos por esta ocasião. As occupações são muitas. Recobi o soneto. Tomamos nota do novo assignante. Aceitamos de bom grado o auxilio do sr. Antonio Vicente.

Santos — Alguns amigos: O resultado da festa em beneficio da Escola Moderna ainda não foi entregue ao

attitude magestosa e iracunda e proseguir:

— Infame jesuita! assassinaste meu pai!... assassinaste meu irmão... meu amante... meu esposo!... Pois bem! assassina tambem a esta desgraçada, e eu te perdorei todos os teus crimes... Eis meu peito... crava nelle o teu punhal, tigre sanhudo!... Eu vo-lo peço de joelhos e em nome do céo!

— Pois bem! respondeu o jesuita, tirando um vidro da algibeira e collocando-o sobre a mesa. Já que preferis a morte á vida, o tumulto á felicidade, eis aqui este vidro que contém um veneno subtil e energico, que em breve vos fará reunir ao vosso pai e ao vosso amante.

— Obrigada! mil vezes obrigada! disse Julia ainda de joelhos, arguendo ambas as mãos para o céo.

O sino grande do collegio fez soar por tres vezes de espaço em espaço a sua voz lugubre e monotonica. O padre Gaspar, ouvindo esse signal, que chamava todos os jesuitas com urgencia á grande sala do capitulo, qualquer que fosse a distancia em que se achassem, contanto que o ouvissem:

— Diabo! exclamou elle, mordendo os beiços com indisciplinavel desamparamento.

E, rodando sobre os calcanhares, fechoa á porta e abriu a passagem dobrada para a sala do capitulo.

Quando chegou ali já achou

seu Comité. Logo que o seja será publicado o respectivo balanceo. — Luis Nofri: Enviámos os jornas.

Rio — Moscoso: Estou bom, sim. — A. J. Moraes: Enviaremos os 30 numeras. — Alacid: O Romero está fora. Mandarei tudo que apparecer em allemão. — Jarbas Ramos: A carta em questio foi endereçada para a rua do Ovidor. Fallava nos originaes. Não foi por não aceitar. Fomos obrigados a fazer isso com muitos amigos. O espaço é tyranno para todos, exigindo que sejamos sucintos. — Campinas — A. Pedro Bertoni: Enviámos o numero pedido. Tem sido enviado.

S. Carlos — M. R. Carvalheira: O jornal tem sido enviado. — Jahu — Alfredo Volte: Tomamos nota dos novos assignantes. Obrigados.

Riacho — Antonio Campos: Fizemos a transferencia do endereço.

Bauri — Fernandes Gomes: O jornal tem sido enviado.

Ribeirão Pires — Santos: Quem não se quer molhar não sai á chova, não achas? Nada sabemos do Verema.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuindo a seguinte circular, para a qual chamamos toda a attenção dos interessados:

"Com o intuito de activar o mais possivel a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com a maior urgencia que for possivel, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da installação da Casa Editora annexa á Escola e que vai, necessariamente, precede-la para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calcado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12:000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balanceo que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20:000\$, passo animador para alcançarmos os 80:000\$ necessarios para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÊ DA ESCOLA MODERNA.

N. B. — Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francês e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasileiro.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do "Comitê pró-Escola Moderna" que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de

reunidos todos os jesuitas. O reverendo reitor, fazendo um gesto de attenção, disse:

— Ordeno-vos que vos encerreis desde já nas vossas cellas, e que dellas não vos ardeis um passo sem ordem minha, porque a qualquer hora da noite precisarei de vós para o serviço de Deus.

Todos os jesuitas abaixaram a cabeça, em signal de obediencia, e desfilaram como uma tropa bem disciplinada em frente do seu general.

Pouco depois o reitor passando pela cella do padre Gaspar batem á porta devagarinho. O jesuita abriu-a com precaução.

— Acompanhai-me sem fazer o menor ruido, disse-lhe o reitor ao ouvido.

Os dois jesuitas foram para a cella do reitor, e este fechoa a porta por dentro.

XVII

Augusto de Lara, chegando a Carembehy, dirigiu-se e entrou impetuosamente na casa do capitão Gonçalo, a quem disse com tom insolente e provocador:

— Venho tributar ás mais sinceras homenagens ao valor de intrepido capitão que sabe alcançar os mais bellos triumphos á sombra da noite!

— Que triumpho é esse? perguntou o capitão Gonçalo com surpresa.

peSSa de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

"L'ASINO"

Todas as pessoas que queiram assignar o "L'Asino", poderão fazelo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

— Out'ora, proseguiu Augusto sem attender á pergunta que lhe fora dirigida, os amantes esforçados proclamavam a belleza de suas amadas nas justas e torneios e, expozendo seus dias com denodo nessa arena dos bravos, mostravam-se dignos da mão que adoravam. Outras vezes, atravessando os torridos e arenosos desertos da Syria, lá iam á Palestina para medir suas armas com os fortes musulmanos e conquistar coroas de louros immarcesciveis para deporem aos pés das damas do seu pensamento. Hoje, os cobardes se apoderam das amantes que os desprezam, levando por couraça as sombras da noite e a perdição por broquel! Não é assim, valente capitão?

— Mancoço tresloucado! vejo nas vossas palavras uma insinuação, ou antes um insulto grosseiro. Exijo peremptoriamente uma explicação formal, disse o capitão Gonçalo, rangendo os dentes de raiva.

— Si não és um covarde, eu t'a darei daqui a meia hora com a espada em punho, junto do cedro de Carembehy, em um combate de morte.

— Aceito! respondeu Gonçalo Castanho, accesso em cólera.

— Maldição e vergonha aquelle que faltar! disse Augusto de Lara.

— E maldição e vergonha ao primeiro que disser basta! respondeu o dono da casa, apontando para a porta com gesto solenne.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos cotarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 6\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200

Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. 1\$500

Gorki, Os amassadeiros. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAÑHOL

M. Roy, Donde está Dios? \$100

R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

XVIII

Depois que o padre Gaspar se retirou do subterraneo, a infeliz Julia, como que acordando de um sonho pavoroso, começou a andar a passos largos pelo salão como allucinada. Fitando por acaso os seus olhos chamejantes sobre o vidro que ali se achava, recordou-se que elle continha o toxico de morte que o jesuita lhe havia dado, e exclamou:

— Morrer quando me sorria a aurora da primavera! Quando o amor dourava a rosea manhã dos meus dias! Separar-me para sempre do meu velho pai e do meu querido amante! Trocar a grinalda de flor de laranja pela coroa de cypreste! Oh! eu não quero morrer! Não quero trocar as decoras do thalamo nupcial pelos golo do tumulo! Não! eu quero viver... viver para elle... Mas oh!... proseguiu ella, estremecendo, elle morreu de morte afrentosa, e seus membros jazem abandonados e dispersos pelo campo, como se estivessem em terra de mouros!... e meu pai... expirou em uma corrente, indibriado, escarnecido! Nada mais me resta neste mundo ingrato, e eu vou reunir-me a elles á face do Eterno!

— A desgraçada segurou no vidro com voz febril, mas segura, levou o á bocca, e bebeu de um golo o liquido que elle continha.

— Como é amargo! disse ella

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Engenheiro Leuenroth — S. Paulo.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1\$.
Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto — Delinquente nato — Assassino!" — Recluso volontario." 600 réis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo-acrobatico-tragico-antropofago-teofago-pagana". 1\$.

Gim — "Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto — Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1\$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1\$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1\$.

— Envia-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despesa do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES — Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

A Velhice do

Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brazza a queimar desapidadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

desviando do vidro os olhos com horror; e pondo-se de joelhos, ergueu seu pensamento ao throno de Deus, orando não só por ella, mas tambem por seu pai e seu amante.

De repente viu surgir ante seus olhos o vulto de um jesuita, e ella, arguendo-se, e refugiando-se no fundo do subterraneo, exclamou:

— Retira-te Satanax! Não venhas amargar ainda mais os ultimos momentos de uma moribunda!

— Minha filha!... disse uma voz grave e doce, não reconheces o indigno ministro de Deus por entre os cabellos alvejados pelos annos!

— Esta voz!... exclamou Julia sobressaltada.

O jesuita deu alguns passos para a mesa onde ardia a vela e collocou-se dentro do circulo mais luminoso para que suas feições pudessem ser conhecidas.

— O padre Belchior de Pontes! exclamou Julia, correndo para elle e ajoelhando-se aos seus pés. Perdoai! Não sabia que erais vós, que sois tão bom e cujas virtudes são proclamadas de bocca em bocca.

— Não falemos de mim, pobre e humilde peccador; falemos de vós, de vossa liberdade...

— Como é amargo! disse ella

FOLHETIM (16)

Antônio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XVI

— Basta, Satanax! Basta! exclamou Julia, estorcendo-se no desespero da sua dor e arrancando os cabellos.

— Ainda não sabeis tudo. O capitão-mór Bernardo Rodrigues Chassim, apenas teve noticia do tão bárbaro assassinato, mandou prender e carregar de ferros o capitão André. O desgraçado velho, quando lhe puzeram ao pescoço uma grossa corrente, foi accommettido de uma apoplexia fulminante e caiu exanimado!

— Meu pai! balbuciam os labios convulsos da misera Julia.

— Já vedes, filha, minha querida menina, que nenhuma protecção vos resta sobre a terra sinão a minha.

— E essa, respondeu Julia com altivez nobre, eu a repullo e voto ao mais soberano despreso.

Os olhos da virgem desferiram lampejos de fogo; suas lagrimas estavam estancadas, porque o excesso da dor as reduziu para o oração. A desditosa ergueu-se com